

POLIFARMÁCIA NA POPULAÇÃO IDOSA: CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Vitória Vitoriano Da Silva¹

Mirley Gabriele Cunha Silva²

Ryana Emilly Maciel Alves³

Rodolfo De Melo Nunes⁴

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é processo natural que envolve alterações fisiológicas, teciduais e celulares. O crescimento da população idosa, observado mundialmente, tem sido acompanhado por maior necessidade de uso de medicamentos, em razão da elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis nesse grupo. **Objetivo:** Discutir a polifarmácia na população idosa e destacar a importância da atenção farmacêutica para o uso consciente, seguro e individualizado de medicamentos. **Método:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada em PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com os descritores "polifarmácia", "idoso", "atenção farmacêutica", "farmacoterapia" e "segurança medicamentosa", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês sobre polifarmácia em idosos e o papel da atenção farmacêutica no manejo farmacoterapêutico, publicados nos últimos dez anos; foram excluídos estudos sem relação direta com o tema ou disponíveis apenas em formato de resumo. Os materiais selecionados foram lidos na íntegra e organizados de forma descritiva. **Resultados:** A literatura evidencia que a utilização de cinco ou mais medicamentos é frequente entre idosos e pode estar associada à presença de doenças crônicas e à maior utilização dos serviços de saúde. O envelhecimento promove, ainda, alterações nos processos de farmacocinética e farmacodinâmica, o que aumenta a vulnerabilidade dessa população à ocorrência de efeitos adversos e complicações relacionadas aos medicamentos. Nesse cenário, a atenção farmacêutica contribui para identificar possíveis problemas relacionados à farmacoterapia, como duplicidade de medicamentos, doses inadequadas e utilização de medicamentos potencialmente inapropriados, favorecendo a redução de riscos e a adesão ao tratamento. Destaca-se, ainda, a necessidade de cuidado individualizado, que considere as condições clínicas, necessidades, limitações, histórico de medicamentos utilizados e características sociais de cada idoso. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico ultrapassa a dispensação de medicamentos e envolve ações voltadas à promoção da segurança, autonomia e qualidade de vida. Conclui-se que o manejo da polifarmácia requer abordagem multiprofissional e individualizada, capaz de reconhecer a diversidade presente no processo de envelhecimento e garantir que o acesso aos medicamentos seja acompanhado de informação, segurança e cuidado. **Apoio Financeiro:** Funcap/CNPQ/UNILAB. Grande área do CNPq: Ciências da Saúde. Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? A atenção farmacêutica dialoga diretamente com o tema Diversidade, Inclusão e Transformação Social da Semana Universitária, ao reconhecer as particularidades da população idosa, fortalecer sua autonomia e participação nas decisões relacionadas à saúde e promover cuidado mais seguro, acessível, humanizado e integral.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idoso; Atenção farmacêutica; Farmacoterapia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, vitoriavitoriano@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, mirleygabriele@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, ryannnaemilly@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, rodolfonunes@unilab.edu.br⁴